

Buscando a Construção de Referências Feministas de Poder!

Maria Amélia de Almeida Teles (Amelinha Teles)

Outubro de 2024

Os marcadores estruturais da sociedade que os nossos Feminismos precisam enfrentar!

- Toda história da luta das mulheres por sua autonomia e auto determinação só tem sido possível graças ao protagonismo das próprias mulheres.
- Somos herdeiras de conceitos e aportes que nossas feministas ancestrais levaram e (levam) séculos teorizando e praticando. Precisamos trazê-las para os dias de hoje (**História das Mulheres**), mostrando a vigência das discriminações e opressões, apesar de séculos de existência e resistência.
- Precisamos usar “**lentes violetas**” ou “**lentes de gênero**” ou “**lentes antirracistas**” para qualificar nossos argumentos. Devem ser convincentes, realistas e incontestáveis. Contra fatos não há argumentos. Há uma “**amnésia sexista**” ou “**cegueira de gênero**”, o que significa o **negacionismo histórico**., o apagamento da história das mulheres.
- Os marcadores históricos que precisamos conhecer para entender com se dá a opressão das mulheres são **patriarcado, gênero, raça/etnia, classe social, orientação sexual, idade, região de origem, entre outros**.

O Feminismo será interseccional ou não será!

- Nós seres humanos somos diferentes e desiguais. As diferenças são benéficas e favorecem a criatividade, as iniciativas e inovações.
- As desigualdades são o resultado das injustiças sociais impostas por grupos que se tornaram e se tornam privilegiados com a exploração e opressão da maioria da população .
- A elite exploradora e dominante se utiliza das diferenças para criar e aprofundar as desigualdades sociais, alimentando preconceitos, naturalizando-os . Procura invisibilizar a diversidade. A elite nos dias atuais se identifica com o capitalismo neoliberal e com a extrema direita.
- **“O proletariado brasileiro é majoritariamente feminino, negro , além de ter grande presença LGBTQIA+ “** Letícia Parks, editora do Esquerda Diário e uma das fundadoras do Quilombo Vermelho. (Ópera Mundi, em 8/04/2022)

Conhecer e saber usar conceitos como patriarcado , gênero, racismo/ etnia, divisão sexual e racial do trabalho, justiça social, justiça reprodutiva, direitos sociais e sexuais, direitos humanos das mulheres.

Conceituar é politizar (Célia Amorós) , é historicizar, é o aprofundamento, é o reconhecimento político e social de diversos aspectos fundamentais para construir a democracia, é a valorização, é a dignidade, é o incentivo às ações políticas em defesa da cidadania e dos direitos humanos das mulheres.

- **Nomear** as violações de direitos humanos das mulheres, é tomá-las “**questões políticas relevantes**” e devem ser tratadas nas leis, nas políticas públicas, nos serviços públicos, na mídia, na educação, na saúde, no mercado de trabalho e em outras áreas.
- **Argumentar é justificar a urgência de tomada de** medidas preventivas e curativas das violações dos direitos humanos das mulheres.
- Precisamos de palavras que enfrentem a “**invisibilidade**” das mulheres negras, deficientes, indígenas, periféricas . Precisamos enfrentar o pensamento androcêntrico que alimenta a linguagem misógina.

Enfrentar a violência de gênero e raça em todos os lugares e na política!

- Não há democracia, não há direitos humanos, não há paz mundial, sem as mulheres!
- Os nossos feminismos são vividos tanto individualmente como em lutas coletivas.
- Exige esforço pessoal, implica remover pilares sobre os quais toda a sociedade foi construída/estruturada.
- Por meio do trabalho de introspecção e autocrítica, temos que nos conscientizar que **“o pessoal é político”**. **Temos o direito de decidir e de escolher.**
- Quando as mulheres avançam nenhum homem retrocede! Não há justiça social sem as mulheres.
- **Angela Davis:** “Os feminismos são a ideia radical de que as mulheres são pessoas, são seres humanos. Quem poderia estar em desacordo?”

O Patriarcado nos afeta em todos os campos da vida!

- As mulheres são metade da humanidade e não estão representadas em igualdade de condições em nenhuma esfera de poder.
- **Poder econômico:** De acordo com o Banco Mundial 98% do poder econômico está com os homens.
- **Poder religioso:** 100% em mãos masculinas.
- **Poder militar:** 100% com os homens.
- **Poder Político:** 80% sob o comando dos homens.

Globalmente, o Fórum calcula que a diferença de gênero em termos de política, economia, saúde e educação só será eliminada em 99,5 anos. A desigualdade econômica entre homens e mulheres poderá demorar 257 anos a ser sanada.

- **131 anos**
- No ritmo atual a igualdade de gênero será alcançada em 131 anos, horizonte que retrocedeu 35 anos, devido à pandemia de covid-19. Jornal da USP de 20 de out. de 2023
- “O secretário-geral da ONU disse em sua fala inicial no evento que, se continuar do jeito que está, a igualdade entre homens e mulheres vai demorar 300 anos para se concretizar no mundo”, pontuou a ministra, lembrando que ela e a socióloga e primeira-dama, Janja Lula da Silva, passaram uma semana em Nova York para participar de um evento da Comissão das Mulheres da ONU, em que foram discutidos os direitos das mulheres.
- **Cida Gonçalves também trouxe diversos dados que apontam a relevância desse movimento iniciado com a promulgação da Lei de Igualdade Salarial, em julho do ano passado.**
- “Não podemos admitir que tenhamos que viver mais 300 anos lutando, falando e brigando para termos as mesmas condições que os homens. A igualdade salarial é o básico [...]. Essa tem que ser uma luta de todo Brasil. Igualdade significa justiça, significa tirar as mulheres da situação de pobreza”, pontuou a ministra, destacando que reduzir a desigualdade de gênero em 25% até 2025 poderá aumentar o PIB em U\$ 5,3 trilhões, segundo dados da OIT.

O Poder Político e a Violência de Gênero e de Raça !

Violência Política contra as Mulheres nos espaços institucionais!

- O caso Marielle Franco (1979 – 2018) marca uma nova forma de luta feminista nos espaços de poder.
- As mulheres lutam pelo poder político ao longo da história. Enfrentaram a violência de gênero e de raça na política. Tiveram suas vidas ceifadas pelo patriarcado em diversos espaços públicos.

Marielle Franco, presente!

- “ A disputa política é um grande desafio, principalmente para nós mulheres. A lógica machista nos persegue a todo tempo e a sentimos com intensidade, principalmente quando decidimos ocupar um espaço na institucionalidade política”. (Feminismo, ações e História de mulheres, 2023, p. 103)

O Brasil se encontra na 132ª posição, entre 193 países, em relação a eleição de mulheres para o Parlamento Federal. Isto quer dizer que no momento atual, 17,7% são mulheres. **Nós mulheres somos mais da metade do eleitorado.**

- Nas eleições municipais de 2020:
- Foram eleitas 658 prefeitas (13%) .
- Foram eleitos 4.800 prefeitos (87%),.
- Homens Vereadores: 48. 265 (84%)
- Mulheres vereadoras: 9.196 (16%).
Conforme o Presidente do TSE na época, Luís Roberto Barroso:
- “Mas também tivemos um aumento nos ataques físicos e morais a mulheres candidatas.
- Precisamos de mais mulheres na política e, portanto, precisamos de enfrentar essa cultura do atraso, da discriminação, do preconceito e da desqualificação.”

Eleições Municipais em 2024!

- 155.564 mulheres se candidatam aos cargos de vereadora e prefeita nos mais 5mil município.
- 969 são mulheres trans.
- Mulheres negras e indígenas enfrentam o atraso de verbas e falta de apoio nas eleições. (Catarinas em 04/10/2024)
- O aumento nas candidaturas de mulheres negras e indígenas nas eleições contrasta com o subfinanciamento das campanhas.
- São 158 mil candidatas: 81 mil se autodeclaram negras e 961 indígenas.
- 70% da verba pública eleitoral foi destinada a candidatos brancos.

“Quando eu estava no chão, o agressor me segurava pelo cabelo, tive machucados na mão e no braço. Fui agredida por ser mulher e por ser de esquerda, do PT”, conta a candidata. Após as agressões, ela foi encaminhada para o hospital do município. Altoé registrou um boletim de ocorrência na 7ª Delegacia Regional da Polícia Civil da cidade, que investiga o caso.

- Notícia de 24/11/2020 (Portal Catarinas e outros)

- Candidata pela segunda vez neste pleito, a vereadora Elizangela Altoé (PT), de Cachoeiro de Itapemirim (ES), denunciou ter sido agredida pelo empresário Robson Salles Gratival, dono da loja de motos ZeroKm, enquanto cumpria agenda de campanha na sexta-feira (13/11). O empresário a teria agredido verbalmente, jogado uma lata de cerveja na candidata e ainda a teria derrubado no chão. “Quando eu estava no chão, o agressor me segurava pelo cabelo, tive machucados na mão e no braço. Fui agredida por ser mulher e por ser de esquerda, do PT”, conta a candidata. Após as agressões, ela foi encaminhada para o hospital do município. Altoé registrou um boletim de ocorrência na 7ª Delegacia Regional da Polícia Civil da cidade, que investiga o caso.
- Esse tipo de agressão afasta mulheres da política, que já são minoria nos espaços de tomada de decisão, segundo Altoé. “O lugar onde fui agredida era um lugar muito comum de candidatas fazerem campanhas, por isso eu compreendo que a agressão foi a mim enquanto candidata mulher. Isso mostra o olhar das pessoas em relação à mulher e como é mais fácil para eles nos agredir (...) Desde esse dia, eu parei de fazer campanha”, conta. Em vídeo que circula pelas redes sociais, é possível ouvir o empresário chamando Elizangela de “puta”.
- O caso não foi isolado. Um levantamento inédito realizado por uma coalizão de nove veículos jornalísticos contabilizou 114 casos de violência relacionados à eleição ocorridos desde o começo de novembro. Isso significa que houve, em média, um episódio de violência política a cada 3 horas nos primeiros 15 dias de novembro. O levantamento inclui ameaças, ofensas, agressões, tentativas de homicídio e assassinatos. O número de ataques é 60% maior do que o registrado às vésperas das eleições de 2018. Em pelo menos 8 ocasiões, as mulheres foram alvo de violência política de gênero.

A Lei 14.192, de 4 de agosto de 2021, criminaliza a violência política de gênero no Brasil. Esta lei estabelece normas para combater a violência política contra a mulher em espaços e atividades relacionadas ao exercício de seus direitos políticos e funções públicas.

- **Violência Política de Gênero**

- O Conselho Nacional de Justiça, considerando um levantamento de 15 meses de vigência da lei, o Brasil **registra a cada 30 dias sete casos** envolvendo comportamentos **para humilhar, constranger, ameaçar ou prejudicar uma candidata ou mandatária em razão de sua condição feminina.**
- A desqualificação da mulher na política pela indução à crença de que a mulher não possui competência para a função a que ela está exercendo, ou o questionamento da mulher, seja ela candidata ou com mandato político, sobre a sua vida privada (relacionamentos, sexualidade, maternidade) são exemplos de violência política de gênero.

O que fazer ?

- Temos que nos organizar , participar e lutar COLETIVA e articuladamente para mudar este cenário.
- Cada feminista precisa argumentar com firmeza e segurança, com o uso dos conceitos de enfrentamento da misoginia e violência política de gênero.
- Reconhecer e analisar sua própria experiência pessoal tornando-se referência feminista no enfrentamento das violências políticas de gênero .
- Valorizar os pequenos avanços sem perder de vista os retrocessos que ocorrem com frequência quando avança a extrema direita.
- Exemplo: PL 1904/2024 que defende o estupro e penaliza a vítima. As mobilizações de rua apoiadas por parlamentares progressistas fizeram com que o Presidente da Câmara retirasse urgência do PL para votação.

Enfrentar os conflitos dentro do nosso próprio campo com dignidade e justiça!

- O Ministério das Mulheres divulgou nota que classificou como graves as denúncias da organização de apoio a vítimas de violência sexual “Me Too” contra o Ministro de Direitos Humanos e Cidadania, Silvio Almeida, acusado de assédio sexual.
- A pasta manifesta solidariedade às vítimas que quebram o silêncio e denunciam o assédio sexual.
- Reafirma que nenhuma violência contra as mulheres deve ser tolerada.
- As denúncias dessa natureza precisam ser investigadas “dando crédito à palavra das vítimas.”
- É preciso que toda denúncia seja investigada de forma célere, com rigor e perspectiva de gênero.